

Campinas, 28 de agosto de 2006

À Comissão de Partículas e Campos – SBF

Prezados Senhores:

Atualmente na América do Norte e Europa estão sendo realizados projetos que criam uma rede de pesquisa e ensino entre universidades, centros de pesquisa e **escolas de segundo grau**. Essas atividades são possíveis devido a utilização da Internet, Global Positioning System-GPS e eletrônica não modular de baixo custo e alto desempenho.

As atividades envolvem física de partículas, raios cósmicos, relatividade especial, informática, instrumentação, matemática, estatística entre outras possíveis atividades.

No Brasil não existem linhas de financiamento que contemplem plenamente essa nova atividade. Os recentes editais de divulgação científica do CNPq e FAPESP/VITAE são destinados à grande demanda de museus e centros de divulgação científica.

Tenho um projeto que visa iniciar essa atividade no Brasil. Entendo que devido à nossa realidade industrial, valor da nossa moeda e dificuldades de importação seja necessário inicialmente nacionalizar ao máximo o aparato experimental.

Entendo por aparto experimental dois detectores tipo cintilador plástico e uma placa de aquisição de dados com quatro canais de digitalização de tempo com resolução de nanosegundos.

Na fase de implantação do projeto escolas ficariam responsáveis pelos aparatos enquanto estiverem utilizando os equipamentos e apresentando resultados em encontros anuais do projeto.

As instituições envolvidas podem ser a UNICAMP, USP, CBPF, IPEN, CenPRA e outras universidades brasileiras.

Esta carta tem como objetivo colocar esse assunto em discussão no âmbito da SBF, principalmente a questão dos efeitos desse tipo de projeto na área e a questão do seu financiamento (verbas educacionais, para pesquisa científica, para divulgação científica).

Em anexo envio cópia de artigo recente do CERN-Courier sobre esse tema e um resumo do possível projeto a ser realizado no Brasil.

Atenciosamente,

Prof. Anderson Campos Fauth  
UNICAMP-IFGW